

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

PENEIRA

2019

Apresentação

O ano de 2019 foi significativo para Peneira, período em que consolidamos a construção de projetos ligados à memória, conexão entre pessoas, pesquisa, impacto no território de atuação, geração de conhecimento e confluência entre as linguagens da arte. No mês de fevereiro foi realizado a culminância do projeto Fabulações do Território, método artístico/comunitário criado a partir da combinação entre linguagens artísticas, memória de uma localidade específica e referências teóricas e práticas realizadas durante a trajetória da instituição nesses anos de atuação. Como resultado elaboramos o espetáculo “Sorte ou Revés” com moradores da Lapa e artistas convidados. O processo envolveu a comunidade em uma construção coletiva a partir das memórias da região.

Durante o ano, a Peneira integrou a Frente Teatro, uma rede composta por 26 grupos de artes cênicas da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, que se uniram no final de 2018 para enfrentar os desafios da cultura na atualidade. Intercâmbios, formações, experimentações dramáticas, compartilhamento de tecnologias, sustentabilidade, fortalecimentos de espaços alternativos e ampliação do público que frequenta os teatros. Essas são algumas das pautas da Frente, indicada ao Prêmio Shell de Teatro no segundo semestre de 2019 na categoria inovação. Uma das atividades da rede é a Mostra Frente Teatro, que teve a sua primeira edição em setembro, na cidade de Paracambi, na Baixada Fluminense. O projeto contou com 12 horas de programação, incluindo espetáculos de teatro, performance, intervenções, vídeos, oficinas, debates e batalha de slam. Nós realizamos uma vivência a partir do método “Fabulações do Território”, no qual as memórias de Paracambi serviram de dispositivo criativo e de conexão entre os participantes.

No decorrer do ano, em uma parceria com a Casa Fluminense, a Peneira atuou na curadoria artística do palco Vozes do Futuro, durante a programação do Fórum Rio, que ocorreu em outubro, no bairro de Santa Cruz, no espaço Ser Cidadão. A partir dos eixos norteadores: Possibilitar a conexão entre artistas da região metropolitana do Rio de Janeiro; Fomentar o reconhecimento da produção artística, em busca de um distanciamento da lógica da precarização do trabalho e potencializar a produção artística da juventude,

a Peneira reuniu atores variados da música e poesia, de localidades diversas e que utilizam da cultura como dispositivo de transformação do cotidiano e elemento de geração de renda.

Como reconhecimento dos serviços prestados a cultura do estado do Rio de Janeiro, para nossa honra e felicidade, recebemos, através da Comissão de Cultura da Assembléia Legislativa do estado do Rio de Janeiro, o diploma Heloneida Studart de Cultura 2019. O prêmio, além de ser um instrumento de estímulo a continuidade de nossas atividades, chega em um momento de intensa reflexão interna sobre a atuação da Peneira no Rio de Janeiro, no qual nos direciona para o compromisso do debate sobre o importante papel da cultura na dinâmica social do estado e do país.

Na perspectiva de reconhecimento sobre a atuação da Peneira, recebemos também o prêmio Culturas Populares - Edição Teixeira 2019. Na sua sétima edição, o prêmio contemplou 250 iniciativas no Brasil que fortalecem e dão visibilidade a atividades da cultura popular e tradicional. Os projetos “Sarau do Escritório” e o método de trabalho “Fabulações do Território” foram considerados ações de suma importância na atuação cultural através da memória e do envolvimento dos moradores no processo de criação, no qual a elaboração de atividades atentas a produção cultural do cotidiano vem tornando-se um elemento crucial no desenvolvimento desses respectivos projetos.

No campo do audiovisual, participamos da Chamada Pública 003/2019 – edital de seleção para realização de curtas-metragens sobre política urbana, promovido pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro. Com isso, realizamos o projeto Dia-a-dia, uma série de três filmes sobre o cotidiano de personagens residentes em territórios distintos da cidade do Rio de Janeiro (Barra da Tijuca, Santo Amaro e Realengo).

Através de uma parceria com o Sesc RJ, realizamos 4 edições do Sarau do Escritório no Sesc Copacabana, tendo o seu início em outubro de 2019 e término em janeiro de 2020. Destacam-se na realização do projeto a pesquisa de curadoria, a conexão entre artistas de diversos territórios, a confluência de linguagens artísticas e a presença participativa de um público intergeracional.

Com relação à atuação em eventos, participamos junto à Aliança Empreendedora e Fundação Vivo Telefônica do Encontro Nacional de Microempreendedores e do Fórum Brasileiro de Microempreendedores, na Unibes Cultural, em São Paulo. Com o tema “Diversidade e Colaboração”, o encontro serviu para realização de intercâmbios, compartilhamento de experiências e potencialização do compromisso da Peneira pela busca de realizações de projetos que estejam alinhados ao desenvolvimento sustentável no campo da economia criativa. Outro evento que participamos, foi do projeto Venturas, realizado pelo Espaço Cultural Escola Sesc, no Rio de Janeiro. Na ocasião a diretora de artes e projetos da Peneira, Priscila Bittencourt, apresentou a experiência do “Fabulações do Território”, realizado na região da Lapa.

Deste modo, continuamos descobrindo possibilidades de atuação e ampliando as atividades através de processos participativos e de impacto positivo nos territórios.

Luiz Fernando Pinto
Diretor Presidente



15.927 seguidores nas redes sociais

4 Ações realizadas em rede



13 Eventos realizados

2600 Público beneficiado
diretamente



3 projetos realizados

Sumário

1 Dia a Dia

1.1 Introdução	p.09
1.2 Apresentação	p.09
1.3 Justificativa	p.10
1.4 Objetivos	p.11
1.5 Resultados esperados e alcançados	p.12
1.6 Público alvo	p.12
1.7 Cronograma	p.13
1.8 Ficha técnica	p.13
1.9 Números do Projeto	p.14
1.10 Fotos do projeto	p.15
1.11 Sinopse e link do teaser	p. 21

2 Sarau do Escritório

2.1 Introdução _____ p.23

2.2 Apresentação _____ p.24

2.3 Justificativa _____ p.24

2.4 Objetivos _____ p.25

2.5 Público alvo _____ p.25

2.6 Ficha técnica _____ p.26

2.7 Números do Projeto _____ p.26

2.8 Artes e divulgação _____ p.27

2.9 Fotos do projeto _____ p.29

3 Fabulações do Território

3.1 Introdução _____ p.33

3.2 Apresentação _____ p.33

3.3 Justificativa _____ p.34

3.4 Resultados alcançados _____ p.35

3.5 Números do Projeto _____ p.36

3.6 Ficha técnica _____ p.37

3.7 Artes de divulgação _____ p.38

3.8 Fotos do Projeto _____ p.40

3.9 Link para assistir o espetáculo na íntegra _____ p.41

4. Comunicação _____ p.42

DIA

A

DIA
DIA
DIA
DIA
DIA
DIA
DIA

out 2019 - jan 2020

1.1 Introdução

A minissérie “Dia a Dia” é o produto resultante da Chamada Pública 003/2019 – edital de seleção para realização de curtas-metragens sobre política urbana, promovido pelo CAU-RJ.

O edital teve como principal objetivo a produção de uma minissérie em três episódios, com foco nas temáticas: “direito à cidade” e “políticas urbanas”, através de três eixos (um para cada episódio): “habitação”, “mobilidade” e “saneamento”. Dessa forma, a seleção pretendia estimular a produção de materiais audiovisuais para utilização como ferramenta fomentadora de debates e reflexões sobre políticas urbanas em todo estado do Rio de Janeiro. Um dos objetivos específicos foi a geração de obras acessíveis, com intuito de atingir o público em geral e que também pudesse apoiar o ensino da disciplina de arquitetura e urbanismo aos jovens que cursam o ensino médio, graduação em arquitetura e urbanismo e a pós-graduação.

1.2 Apresentação

O cotidiano é a alma da cidade. “Dia a Dia” é uma série de três médias-metragens. Cada episódio, tendo em média 20 minutos, explora três eixos propostos dentro da temática do direito à cidade - saneamento, mobilidade e habitação - através da visão e do cotidiano de três mulheres que vivem em regiões do Rio de Janeiro totalmente distintas: Realengo, Barra da Tijuca e morro Santo Amaro, no bairro do Catete. Assim, pode levantar-se a importância da perspectiva da mulher frente aos conceitos e a teoria do urbanismo, muitas vezes pouco flexíveis e distantes da realidade da cidade, bem como a escuta e a atenção aos cidadãos, que são seus mais fundamentais exploradores.

1.3 Justificativa

Limpezas urbanas em prol do urbanismo do capital, exclusão social e direitos básicos urbanos sendo possíveis para somente uma parte da população. Estas são algumas das situações que levam ao processo de enrijecimento e desumanização da cidade e da arquitetura seja através do próprio objeto, seja através da atuação urbanística ou da ação do capital. Entretanto, alimenta-se o anseio da busca pela aproximação da escala humana, juntamente com suas sensações e percepções do que é a cidade na qual ela vive e se apropria. Assim, esta minissérie mostra, através de cidadãs comuns, como elas próprias veem os três eixos propostos (habitação, mobilidade e saneamento), articulando com seus respectivos cotidianos, de forma que os temas sejam humanizados, fomentando a relevância dos usos dos espaços pelas pessoas. Cada pessoa percebe a cidade em que vive de forma diferente, carregando históricos diferentes e formas diferentes de uso. Portanto, essa série tem como intuito a mescla da atenção e da escuta aos cidadãos com a técnica e conhecimento do urbanista, de forma que ambos possam transmitir concepções e formas de se fazer cidade que promovam maior inclusão e vida.

Foram filmados três pontos distantes e distintos – Realengo, Barra da Tijuca e morro Santo Amaro (Catete), o que também evidencia a expansão urbana e a configuração tão heterogênea e contrastante do Rio de Janeiro, sendo identificadas três diferentes mulheres que vivem nestes mencionados pontos, e seus cotidianos são explorados durante os três episódios, sendo relacionados aos eixos centrais propostos.

A escolha de três mulheres foi fundamental para levantar um debate sobre as dificuldades, situações adversas que são recorrentes e estigmas do cotidiano feminino, como assédio em meios de transporte e responsabilidades domésticas, por exemplo. Esse debate, somado às diferenças abordadas pelas personagens e seus respectivos contextos, pode provocar reflexões sobre as desigualdades e sobre as diferentes possibilidades de ocorrência dos temas na cidade, que podem coexistir e serem complementares. Assim, se o conceito dos episódios é o cotidiano, eles devem ser acessíveis, como uma forma mínima de democratizar o ensino e as práticas de arquitetura e o urbanismo.

Portanto, a minissérie carrega com ela diferentes visões: a de quem está produzindo-a, a visão teórica através da menção de definições dos temas dos episódios em suas respectivas aberturas e de dados sobre os mesmos, como será colocado adiante, e a visão das mulheres que protagonizam os episódios. Ou seja, são diferentes colocações e percepções frente ao mundo que poderão alimentar e provocar outras percepções, além de identificação por parte dos espectadores.

1.4 Objetivos

O principal objetivo deste projeto é fomentar debates sobre o direito à cidade, permeando os três eixos propostos, através de sua linguagem acessível e cotidiana, abrangendo públicos diversos. Outro objetivo desta minissérie é evidenciar os aspectos positivos e negativos através do contraste entre as regiões/cotidianos escolhidos – a existência de políticas urbanas ou a falta delas. Mostrar as mazelas de certos espaços necessitados da cidade, seja através de vídeos, reportagens ou trabalhos, já tem se tornado corriqueiro. Ou seja, mostrar o que não funciona sem mostrar o que funciona pode tornar a crítica pura, sem um gancho que possa explorar o pensamento sobre como agir pela melhoria. Dessa forma, não pretendeu-se dar peso a um cotidiano ou outro, e sim mostrar as diferenças de forma leve, sem o contraste pesar de forma intensa entre elas três, o que faz com que simplesmente sejam exploradas as formas de existência na cidade.

1.5 Resultados esperados e alcançados

Um dos resultados que espera-se é uma mínima renovação na forma de ensinar e falar sobre temas/conceitos tradicionais do campo da arquitetura e do urbanismo, através do audiovisual e da linguagem inteligível e cotidiana dos cidadãos comuns. Outro resultado esperado é fomentar a auto-reflexão sobre os temas em cada espectador, podendo levar à novas discussões e percepções.

As próprias entrevistadas se colocaram como aprendizes, tendo uma delas comentado sobre o quanto as questões levantadas fizeram-na refletir sobre coisas inéditas, enquanto outra teve o anseio de ver os episódios para sair de sua realidade e aprender com outras realidades. Dessa forma, a partir do momento em que as entrevistadas e a própria equipe puderam construir reflexões novas sobre os temas e sobre seus próprios cotidianos, o objetivo base está alcançado.

1.6 Público alvo

Com o formato diferente de ter-se cidadãos comuns como protagonistas em uma minissérie sobre arquitetura e urbanismo, e não urbanistas/historiadoras/especialistas, há uma inovação, o que faz com que o público alvo possa se expandir, indo além dos profissionais e acadêmicos da área. O público-alvo ampliado, pode abranger, por exemplo, o leigo que, por acaso, se deparou com a divulgação da série em sua rede social ou em um evento na qual a série foi exibida, o profissional e o estudante da área que buscam alimentar e aumentar seus conhecimentos, o professor que quer ensinar sobre o tema de forma diferenciada, e os estudantes de ensino médio, que podem criar interesse na profissão através da minissérie.

1.7 Cronograma

Pré produção	19.09.2019 à 30.10.2019
Filmagem	24.11.2019 à 14.12.2019
Pós Produção	28.12.2019 à 27.12.2019
Prestação de Contas	28.12.2019 à 3.12.2019

1.8 Ficha Técnica

Direção: Gabrielle Rocha

Roteiro e pesquisa: Ximena Cabello

Montagem: Daniel Diaz

Produção: Mariana Valente e Gabrielle Rocha

Fotografia: Fabio Guilherme Dias, Daniel Diaz e Gabrielle Rocha

Som direto: Gustavo Andrade e Henrique Benzi

Trilha sonora original: Jonathan Pires e Vandr  Pereira

Edição de som: Gustavo Andrade

Assistência de produção: Vítor Henrique Guimarães e Gabriela Lacerda

Edição de cor: João Pedro Diaz e Daniel Diaz

Assistência de edição: Fabio Guilherme Dias

Narração: Gabrielle Rocha

Acessibilidade: Daniel Diaz e Ana Luiza Albuquerque

Consultoria e Gestão: Associação Peneira

Contabilidade: Importa Contabilidade

Jurídico: Almeida Rodrigues Sociedade Individual de Advocacia e Pedro Jensen

Marketing digital: Carlos Filipe Molina Pimentel

Programador: Luis Claudio Santos Arcos

Web Design: Priscila Rodrigues Bittencourt

Logo “Dia a Dia”: Gabrielle Rocha

1.9 Números do projeto



40 pessoas envolvidas

3 entrevistadas



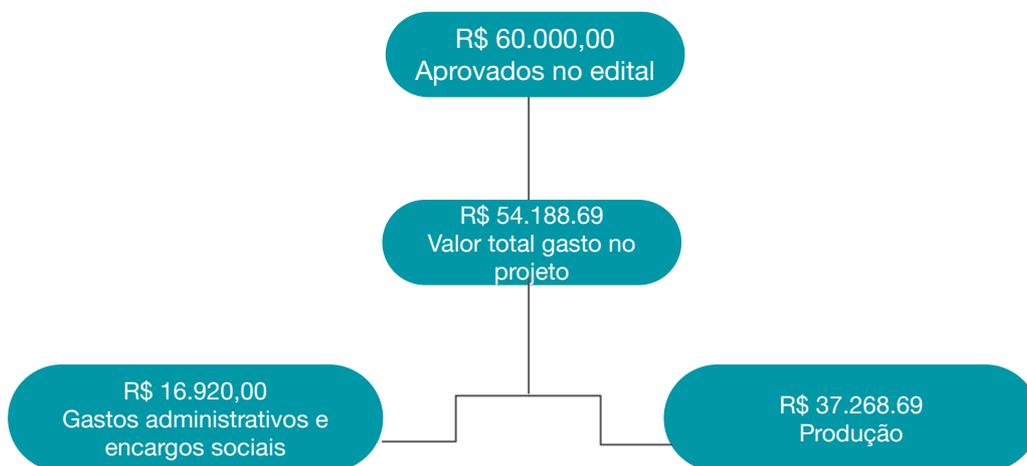
64' é a soma do tempo de duração dos três episódios

6 dias de filmagem



20 horas de material bruto

Parte das entrevistas foi em 6 diferentes meios de transporte (bicicleta, ônibus, ônibus particular, metrô, trem, a pé)



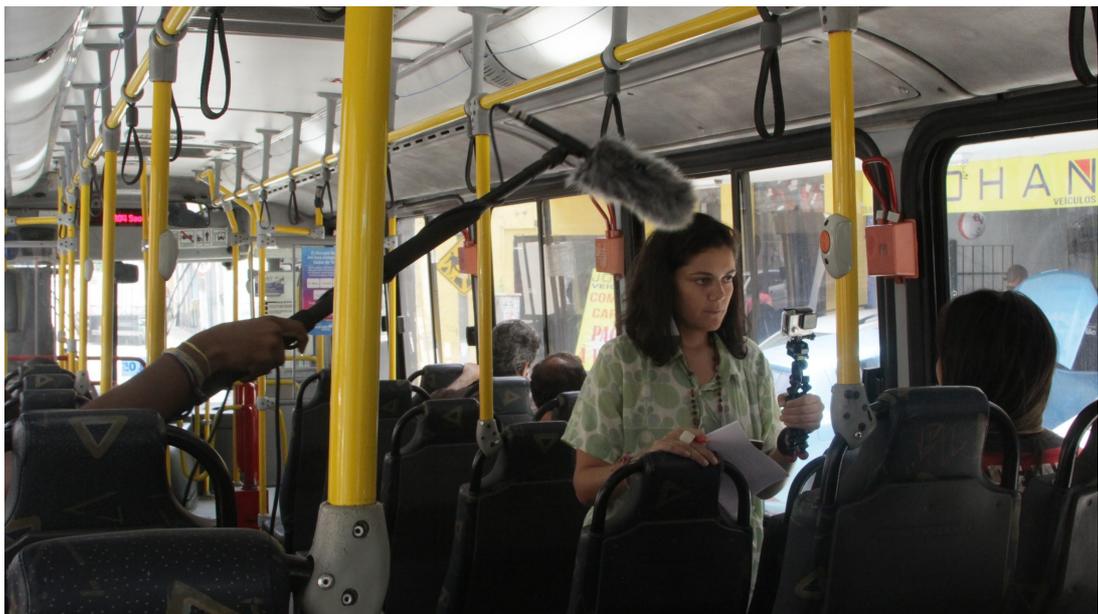
1.10 Fotos do Projeto













1.11 Sinopse e link do teaser

O cotidiano é a alma da cidade. “Dia a Dia” é uma minissérie de três médias-metragens, e cada episódio explora eixos dentro da temática do direito à cidade - saneamento, mobilidade e habitação - através da visão e do cotidiano de três mulheres que vivem em regiões distintas do Rio de Janeiro: Realengo, Barra da Tijuca e morro Santo Amaro (Catete). Assim, levanta-se a importância da escuta aos cidadãos e da perspectiva da mulher frente a teoria, muitas vezes distante da realidade da cidade.



[Teaser](#)



Outubro 2019 / Janeiro 2020

2.1 Introdução

O Sarau do Escritório é um espetáculo de variedades que acontece desde novembro de 2013, na Praça Luana Muniz, na Lapa. A intervenção possui como característica a combinação de linguagens e a proposta de utilização do espaço público como um local de criação e encontro de pessoas de diversos cantos do mundo. Do rap ao cordel, passando por apresentações de poesia, teatro, música, projeção visual, exposição, circo, performances e lançamento e libertação de livros, o Escritório já passou por cidades do sertão mineiro, Pernambuco, Bahia e Portugal.

Em quase seis anos de atividades, o Sarau do Escritório recebeu cerca de 1300 artistas em sua programação, e 30 mil espectadores, sem falar do palco aberto, onde o público é convidado a interagir com o espetáculo do começo ao fim. Há uma série de trabalhos acadêmicos que debruçaram-se sobre a construção e execução do Sarau do Escritório como importante intervenção no Rio de Janeiro. O projeto gerou alguns desdobramentos realizados pela Peneira como: o “Mapeamento dos saraus da região metropolitana do Rio de Janeiro”; a “Cartonera do Escritório”, publicação lançada em 2017 contendo poetas que movimentam a cena de saraus e slams no estado do Rio; matérias sobre a cena de saraus na “Agulha Calendário de Cultura”; Artigo sobre a produção de eventos em espaço público para o site vozerio.org.br e participação em eventos como Bienal do Livro do Rio de Janeiro, Mexe - Encontro Internacional de Arte e Comunidade, na cidade do Porto, em Portugal, e o recebimento dos prêmios Ações Locais 2015, através da Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro, e Culturas Populares 2019 - edição Teixeira, através do Ministério da Cidadania

2.2 Apresentação

Em 2019 a Peneira em parceria com o SESC RJ, realizou uma temporada de quatro edições do Sarau do Escritório no Sesc Copacabana, onde teve o seu início no mês de outubro e o término em janeiro de 2020. O projeto manteve suas características iniciais, com um intenso trabalho de pesquisa, curadoria, produção, comunicação e criação estética. Com a proposta de levar para os palcos a espontaneidade da rua e a gama de atravessamentos e referências cotidianas geradas nas cidades, o contexto do Sarau do Escritório visou inserir o público em um espaço-tempo caracterizado por uma reflexão sobre os tempos atuais e as dinâmicas das relações em sociedade. O humor norteou a relação com o público que participou voluntariamente. E, mesmo com o espectador que preferiu apenas apreciar, a perspectiva de compreensão da plateia foi alcançada a partir dos elementos de cena e da condução dramatúrgica.

Foram vinte e quatro artistas, que atuam com diferentes linguagens artísticas, na programação, microfone aberto e uma plateia intergeracional vinda de diversos lugares do Rio de Janeiro. O projeto ainda recebeu a presença de alunos do Colégio Estadual Bahia, localizado no Complexo da Maré. Além da programação artística, foram distribuídos livros para o público e camisas literárias da empresa parceira Poeme-se.

2.3 Justificativa

Sarau do Escritório tem em sua construção referências artísticas híbridas que dão o sentido de uma pesquisa cênica que perpassa pela confluência de linguagens da arte produzindo uma narrativa que atravessa o tempo e o espaço como uma memória viva que se projeta para o futuro. O projeto percorre uma linha de referenciais pautadas em composições experimentais como as que aconteciam no Cabaret Voltarie, em Zurique, operando a palavra falada, a dança e a música. Assim como a vertente do Teatro de Revista que utiliza como fio condutor de ação uma temática, servindo de justificção de uma sequência de números artísticos. Tudo isso

alinhado aos movimentos atuais como as rodas de rima, os saraus, os slams e ações que lidam com a poesia e elementos performáticos. Vale ressaltar que as apresentações da intervenção nunca se repetem. A cada noite o público se vê envolvido com uma ambientação, histórias e números artísticos distintos. Há um direcionamento presente na curadoria que visa a conexão entre pessoas, apresentações artísticas alinhadas as pesquisas sobre cotidiano, memória e território.

2.4 Objetivos

Os objetivos foram promover um processo cocriativo entre artistas que utilizam a palavra, a música, o circo, as artes visuais, etc, como forma de expressão; visibilizar e difundir a cultura popular contemporânea, valorizando principalmente a oralidade, considerada uma importante fonte de memória popular por revelar o imaginário social; apresentar um espetáculo que esteja atento aos fluxos atuais; possibilitar ao público do Sesc Copacabana o contato com um espetáculo híbrido e interativo; contribuir para a formação de plateia e encurtar as distâncias entre a rua e a caixa cênica.

2.5 Público alvo

A temporada do Sarau do Escritório no Sesc Copacabana, teve como público alvo os moradores das regiões do entorno do Sesc, visando um perfil intergeracional, estudantes do ensino público e artistas de diferentes lugares da região metropolitana do Rio de Janeiro que até então não eram frequentadores desta unidade.

2.6 Ficha técnica

Curadoria: Alex Teixeira, Luiz Fernando Pinto e Priscila Bittencourt

Programação artística: Bruno Borja, Carlos Evanney, Cia CorpoAfro, Encruzilhada Feminina, Escurinho, Juliana Jesus, Josi de Paula, Marcio Januário, Maria Eduarda, MC Martina, Movimentos Afroatlânticos, Negrotrio, Numa Ciro, Palhaça Margarita, PULSÃO Roberto Pontes, Sabrina Azevedo, Valeska Torres, Valentine, Vitor Troppe e Will Will

MCs: Alex Teixeira e Luiz Fernando Pinto

Fotografia: Priscila Bittencourt

Produção: Priscila Bittencourt, Taty Maria, Alex Teixeira e Luiz Fernando Pinto

Mídias sociais: Priscila Bittencourt, Taty Maria e Luiz Fernando Pinto

Realização: Sesc Rio

Idealização: Peneira

2.7 Números do projeto



360 foi a quantidade de público nas quatro edições

25 artistas integraram a programação artística



10 artistas se apresentaram no palco aberto

Foram distribuídos 30 livros para o público



48082 Soma pessoas alcançadas nas redes sociais (facebook e instagram)

2.8 Artes de divulgação



Sarau Poético

Sarau do ESCRITÓRIO

QUEM BATE CARTÃO TAMBÉM FAZ POESIA!

13/11
Quarta, 19h
GRÁTIS

Encruzilhada Feminina
Ecurinho
Josi de Paula
Valéria Torres
Will Will

Realização
PENEIRA **Sesc**

Sesc Copacabana
Rua Domingos Ferreira,
160 - Copacabana

19 de Av. Brasil de Funcionamento P. Municipal 04.051.071/2011
Estado do Rio de Janeiro
19 de Av. Brasil de Funcionamento P. Municipal 04.051.071/2011
Estado do Rio de Janeiro

Foto: Divulgação

Sarau Poético

Sarau do ESCRITÓRIO

QUEM BATE CARTÃO TAMBÉM FAZ POESIA!

11/12
Quarta, 19h
GRÁTIS

Mário Januário
MC Martina
Sabrina Azevedo
Carlos Evannney

Realização
PENEIRA **Sesc**

Sesc Copacabana
Rua Domingos Ferreira,
160 - Copacabana

19 de Av. Brasil de Funcionamento P. Municipal 04.051.071/2011
Estado do Rio de Janeiro
19 de Av. Brasil de Funcionamento P. Municipal 04.051.071/2011
Estado do Rio de Janeiro

Foto: Divulgação

Sarau Poético

Sarau do ESCRITÓRIO

QUEM BATE CARTÃO TAMBÉM FAZ POESIA!

29/1
Quarta, 19h
GRÁTIS

Juliana Jesus
Cia Corp Afro e Movimentos AfroAtlânticos
Valentine
Negotrio

Realização
PENEIRA **Sesc**

Sesc Copacabana
Rua Domingos Ferreira,
160 - Copacabana

19 de Av. Brasil de Funcionamento P. Municipal 04.051.071/2011
Estado do Rio de Janeiro
19 de Av. Brasil de Funcionamento P. Municipal 04.051.071/2011
Estado do Rio de Janeiro

Foto: Divulgação

2.9 Fotos do projeto



Foto: Priscila Bittencourt



Foto: Priscila Bittencourt



Foto: Priscila Bittencourt



Foto: Priscila Bittencourt

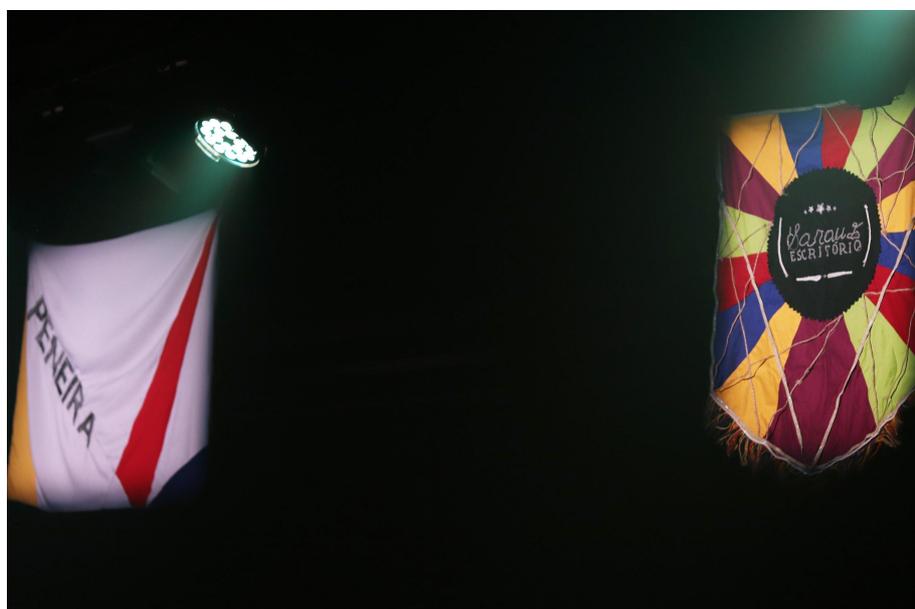


Foto: Priscila Bittencourt



Foto: Priscila Bittencourt



Foto: Priscila Bittencourt

FABULAÇÕES DO TERRITÓRIO
RUA JOAQUIM SILVA

Outubro 2018 - Março 2019

3.1 Introdução

O Fabulações do Território é um método artístico/comunitário elaborado pela Peneira através de referências práticas e teóricas relacionadas à *memória, cultura e ficção*. A primeira experiência ocorreu no período de outubro de 2018 à março de 2019, na Rua Joaquim Silva, na Lapa, Rio de Janeiro. O projeto consistiu-se em uma prática tendo os moradores e o território como protagonistas do processo. Cerca de 30 participantes passaram por uma série de estímulos artísticos que resultou na construção e apresentação de um espetáculo multilinguagens que ficou em cartaz durante o mês de fevereiro na Rua Joaquim Silva. Tivemos como foco de atuação a construção de um ambiente cocriativo onde moradores que não necessariamente tivessem tido experiências artísticas anteriores se juntassem à criativos de áreas distintas e trabalhassem juntos em um processo através da hibridização de linguagens e de procedimentos de atuação em coletivo.

“Moradores da Lapa e artistas se juntam em espetáculo sobre a Rua Joaquim Silva”

3.2 Apresentação

O projeto iniciou-se através de uma pesquisa iconográfica e histórica sobre a região que compreende a Rua Joaquim Silva, combinada a estratégias de diálogo e articulação com a comunidade local. Em campo, fomos identificar e colher narrativas, personagens e elementos característicos do imaginário popular coletivo.

Na segunda etapa, o Fabulações do Território _ Rua Joaquim Silva foi formado por uma série de encontros de experimentação e oficinas com moradores, artistas e sujeitos que possuíam relações com o território, com o objetivo de provocá-los artisticamente a partir de práticas performativas e de consciência corporal pelo ato de fabular e ficcionar, tendo o próprio corpo e suas memórias como lugar de transgressão e dramatização. Cada encontro teve a duração de quatro horas, três vezes por semana, entre outubro/2018 e janeiro/2019, com exercícios, capacitações e apresentações de referências estéticas no campo das artes integradas.

Somado a isso, houve um direcionamento para a geração de documentos (fotos, textos e vídeos) com base nas histórias da região da Lapa.

3.3 Justificativa

“Que importa a paisagem, a Glória, a baía, a linha do horizonte?

- O que vejo é o beco.”

Manuel Bandeira

Tendo em vista a sua importância artística e cultural, a Joaquim Silva vivenciou uma pluralidade perpassada pelas figuras que ali residiam, como Jacob do Bandolim, Carmem Miranda, Manuel Bandeira e Madame Satã, e foi marcada por diferentes ciclos históricos e transformações que atravessaram desde o processo de marginalização do espaço nos anos 1930, ao (re)descobrimto da Lapa nos anos 1990, através de manifestações populares como o samba, o hip hop e a Escadaria do Selarón. Nos dias de hoje, bares, pensões, sindicatos, cortiços, igrejas, depósitos, casas de cultura, salões de beleza, residências e escritórios comerciais compõem parte do imaginário popular local que desperta um vasto campo de possibilidades artísticas. Esta foi a plataforma de desenvolvimento criativo e performativo escolhida para o presente projeto.

Como uma das referências teóricas para a realização do Fabulações do Território, tivemos como diretriz o fazer etnográfico, em um movimento de estranhar o familiar do modo como Gilberto Velho coloca em o Desafio da Proximidade (2003, p.15). Assim como o Cinema Verdade AUMONT; MARIE (2007, p.50), Teatro do Oprimido BOAL (2008, p.19), Teatro de Vizinhos CRUZ (Coord.) (2015, p.92) e Teatro Documentário PAVIS (2008, p.387). Nesta perspectiva, reunindo os atravessamentos históricos, as referências teóricas, as memórias do bairro e os moradores que atualmente habitam este espaço, utilizamos da arte para fabular e criar um espetáculo que esteve atento aos processos artísticos contemporâneos, suas transformações e radicalizando a ideia de atuação e protagonismo do espectador.

“Peneira encena histórias sobre rua da Lapa e discute questões relacionadas a micropolítica”

Espectáculo ‘Sorte ou Revés’ inaugura o método Fabulações do Território, que junta artistas e moradores da Rua Joaquim Silva e cruza narrativas da cidade com linguagens como performance, poesia e artes visuais

3.4 Resultados alcançados

- Construção de um processo de pesquisa e montagem de espetáculo a partir das memórias da Rua Joaquim Silva, tendo a comunidade da Lapa como protagonista.
- Envolvimento, em prol do desenvolvimento do projeto, de comerciantes, moradores, artistas e outros agentes que integram o ecossistema da região da Lapa.
- Grande repercussão na mídia.
- Construção de uma rede de parceiros composta por moradores, artistas, comerciantes, grupos e instituições localizadas na Rua Joaquim Silva e entorno.

3.5 Números do Projeto



2000 pessoas de público

18 pessoas no elenco, entre moradores e artistas convidados



3000 pessoas atingidas direta e indiretamente

30 pessoas na ficha técnica



35 pessoas participaram do processo de construção

200 horas foi a soma da carga horária dos participantes do projeto



O projeto contou com 32 apoios entre pessoas físicas e jurídicas

3.6 Ficha técnica

Direção e texto: Priscila Bittencourt, Alex Teixeira e Luiz Fernando Pinto

Dramaturgia: Priscila Bittencourt, Yassu Noguchi, Alex Teixeira, Luiz Fernando Pinto e Paulo Sérgio Kajal

Supervisão: Hugo Cruz

Direção musical: Maurício Maia

Músicos: Calebi Benedito, Fernando Katullo, Jon Pires e Mauricio Maia

Direção de movimento e preparação corporal: Kamilla Neves

Preparação vocal: Ledjane Motta

Cenografia: Domitila Almenteiro

Iluminação: Jon Thomaz

Figurino: Camila Loren

Mapping e videoinstalação: Flávia Moretz, Handerson Oliveira e Priscila Bittencourt

Elenco: Amanda Corrêa, Cristina Telles, Domitila Almenteiro, Júlia Cabo, Michele Lima Pereira, Waleska Adami, Yassu Noguchi, Alex Teixeira, Calebi Benedito, Luís Cláudio Arcos, Marcus Ferreira, Paulo Sérgio Kajal, Pedro Uchoa, Tiago Nascimento e Victor Santana

Fotografia: Victor Coutinho

Filmagem: Priscila Bittencourt e Sérgio Faria

Design: Fabiano Pires

Pesquisa: Priscila Bittencourt, Alex Teixeira e Luiz Fernando Pinto

Produção: Talita Magar

Assistência de produção: Katleen Carvalho

Realização: Peneira

3.7 Artes de divulgação

Ei, morador, passante e simpatizante!



QUER FAZER PARTE DE
UM ESPETÁCULO SOBRE A
RUA JOAQUIM SILVA?
PERGUNTE-ME COMO!

Grátis e para todas as idades

1º ENCONTRO

DIA 01/11, ÀS 18H30

**RUA DA GLÓRIA, 18A
(AO LADO DO BRADESCO)**

#FABULACoesDOTERRITÓRIO



SORTE NO SÉVER

DIREÇÃO E TEXTO:
PRISCILA BITTENCOURT,
ALEX TEIXEIRA E
LUIZ FERNANDO PINTO

LOCAL: RUA JOAQUIM SILVA, S/N - LAPA
(PONTO DE PARTIDA NA ESQUINA COM
A RUA EVARISTO DA VEIGA)

2 A 24 DE FEVEREIRO
SÁBADOS E DOMINGOS
ÀS 19:30

REALIZAÇÃO
PENEIRA



PENEIRA APRESENTA

SORTE NO SÉVER

LAPA
DE 2 A 24
DE FEVEREIRO
SÁBADOS E
DOMINGOS
ÀS 19:30

CONCENTRAÇÃO
NA ESQUINA DAS RUAS JOAQUIM SILVA
COM EVARISTO DA VEIGA

CONTRIBUIÇÃO CONSCIENTE
CLASSIFICAÇÃO LIVRE

REALIZAÇÃO
PENEIRA

APOIO

3.8 Fotos do projeto



Foto: Victor Coutinho



Foto: Victor Coutinho



Foto: Victor Coutinho



Foto: Victor Coutinho



Foto: Victor Coutinho

3.9 Link para assistir o espetáculo na íntegra



[Sorte ou Revés na íntegra](#)

4 Comunicação

Em 2019 a Peneira iniciou um processo estratégico de aperfeiçoamento do branding institucional, acarretando em ações como a centralização da comunicação nos perfis (Instagram, Facebook e canal no Youtube) oficiais da instituição e realização de postagens específicas nas páginas individuais dos projetos. A ação gerou maior interação entre o público e as atividades produzidas, além de ter possibilitado um fluxo contínuo de postagens. Outro instrumento de comunicação utilizado foi o site.

Além da criação de peças de divulgação, foram elaborados releases direcionados à imprensa para os projetos Sarau do Escritório e Fabulações do Território. Tivemos 50 inserções na mídia, incluindo participações em veículos tradicionais como rádio, televisão e sites, e notícias geradas por canais alternativos, como portais de notícias, jornais comunitários e perfis nas redes sociais.



UMA HISTÓRIA ITINERANTE

DIVULGAÇÃO/VICTOR COUTINHO

O espetáculo itinerante "Sorte ou revés", do grupo Peneira, percorre a Rua Joaquim Silva, na Lapa, com uma trama marcada por referências históricas e atuais ao bairro boêmio. O elenco é formado por 19 pessoas, entre atores e músicos.

Peneira encena histórias sobre rua da Lapa e discute questões relacionadas a micropolítica

Espectáculo 'Sorte ou Revés' inaugura o método Fabulações do Território, que junta artistas e moradores da Rua Joaquim Silva e cruza narrativas da cidade com linguagens como performance, poesia e artes visuais

Desde a sua criação em 2010, o grupo Peneira vem experimentando trabalhos com teatro, performance, poesia e cinema, tendo como fio condutor o imaginário popular dos moradores do Rio de Janeiro. Foi diante desses estímulos que os diretores Priscila Bittencourt, Alex Teixeira e Luiz Fernando Pinto criaram o método Fabulações do Território, que conecta essas linguagens com referências etnográficas, do Cinema Verdade, Teatro do Oprimido, Teatro de Vizinhança e Teatro Documentário, onde moradores e artistas fisionam a partir das memórias e do cotidiano de determinada comunidade.

Para inaugurar o método, o grupo elegeu a Rua Joaquim Silva - localizada entre os Arcos da Lapa e a extinta Praia Areias de Espanha, onde hoje está a Avenida Augusto Severo - como local de pesquisa, e por lá espalharam cartazes e faixas convidando os moradores a participarem de um processo



artístico de três meses. O resultado é o espetáculo itinerante 'Sorte ou Revés', que tem o texto assinado pelos três diretores, e fica em cartaz entre os dias 2 e 24 de fevereiro, sempre aos sábados e domingos, às 19h30, na própria rua.

Da carvoaria ao hotel para rapazes solteiros
A paisagem urbana da Joa-

quim Silva contempla dois importantes cartões postais da cidade. Em uma ponta, onde começa o espetáculo, estão os Arcos da Lapa, por onde passa o bondinho de Santa Teresa, e lá pela metade da rua localiza-se a Escadaria Selarón, com seus 215 degraus, e mais de 2 mil azulejos de cerca de 60 países. Entretanto, outros ambientes que às vezes passam despercebidos pela maioria das pessoas, como botecoquins, pensões, sindicatos, cortijos, depósitos, hotéis para rapazes solteiros e até uma carvoaria, serviram como elementos propulsores para a criação do espetáculo.

Nesse perímetro de menos de um quilômetro moraram figuras como Carmen Miranda, Manuel Bandeira, Madame Satã, Jacob do Bandolim e Chiquinha Gonzaga, e por ali também circularam Noel Rosa, Sinhô, Iberê Camargo e Cândido Portinari. Esse mesmo espaço foi marcado por diferentes ciclos históricos e transformações. Do final do século XIX para o XX,

passaram a coexistir dois ambientes na Rua Joaquim Silva: Um diurno de característica familiar e um noturno, que com o tempo tornou-se um dos atrativos mais importantes da cidade. A partir de 1915 alguns casarões foram ocupados por cabarês. Nascia então, uma nova Lapa: de crimes, de boemia desenfeada, de malandragem, de sambistas e desordeiros perigosos. Logo em seguida veio o processo de gentrificação da região central com as reformas urbanísticas de Pereira Passos, o status de bairro da noite, e anos mais tarde a decadência. Após os anos 90 muita coisa mudou, e houve um redescobrimto do bairro através das manifestações populares que ali aconteciam, como o samba, o hip hop e a criação da Escadaria Selarón pelas mãos do pintor e ceramista chileno Jorge Selarón.

Ficha técnica:
Direção e texto: Priscila Bittencourt, Alex Teixeira e Luiz Fernando Pinto

Elenco: Amanda Corrêa, Cristina Telles, Domitila Alenteiro, Julia Cabo, Michele Lima Pereira, Waleska Adami, Yassu Noguchi, Alex Teixeira, Calebi Benedito, Luis Claudio Arcos, Marcus Ferreira, Paulo Sérgio Kajal, Pedro Uchoa, Tiago Nascimento e Victor Santana

Realização: Peneira
Serviço:
Sorte ou Revés
Local: Rua Joaquim Silva, s/nº - Lapa (ponto de partida na esquina com a Rua Evaristo da Veiga)
Datas: 2 a 24 de fevereiro (sábados e domingos)
Horário: 19h30
Informações: (21) 98122-5488 / contato@peneira.org
Ingressos: Colaboração consciente

Duração: 90min
Gênero: Comédia
Classificação indicativa: Livre
Capacidade: 80 pessoas

O FLUMINENSE

ofluminense.com.br

Artistas, moradores da Lapa e a vida urbana

Desde a sua criação em 2010, o grupo Peneira vem experimentando trabalhos com teatro, performance, poesia e cinema, tendo como fio condutor o imaginário popular dos moradores do Rio de Janeiro. O resultado é o espetáculo itinerante "Sorte ou Revés", que tem o texto assinado pelos diretores Priscila Bittencourt, Alex Teixeira e Luiz Fernando Pinto - criadores do método

Fabulações do Território -, e fica em cartaz entre os dias 2 e 24 de fevereiro, sempre aos sábados e domingos, às 19h30, na própria rua.

"Sorte ou Revés" traz à tona questões relacionadas à micropolítica, quando um grupo de moradores da Rua Joaquim Silva se junta para realizar um bingo, e é surpreendido pela chegada de um pesquisador em busca de informações sobre a

cantora Carmen Miranda, e o anúncio de um ciclone que se aproxima da cidade. Neste contexto, o público é convidado a jogar o bingo com os atores, enquanto são reveladas histórias sobre personagens da Lapa e suas riquezas. ■

Local: Rua Joaquim Silva, s/nº - Lapa (ponto de partida na esquina com a Rua Evaristo da Veiga). De 2 a 24 de fevereiro (sábados e domingos), às 19h30. Informações: (21) 98122-5488.

Victor Coutinho / Divulgação



Grupo Peneira estreia espetáculo itinerante "Sorte ou Revés", baseado no método próprio Fabulações do Território

Agradecimentos

Aliança Empreendedora, Alice Ewbank, Ana Cláudia Souza, Ana Luisa Cardoso, Bar do Adalto, Beá Meira, Bruno Borja, Bruno F. Duarte, Carolina Bellardi, Caroline Rocha, Casa da Música, Casa de Estudos Urbanos, Casa Fluminense, Cecilia Ruiz, Centro Cultural Othelo, Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro, Cris Muniz, CTAV, Douglas Cristóvão, Dona Marlene, Donna Natureza, Ecio Salles (in memória), Emilio Domingos, Fábrica Nômade Sonora, Felipe Gomes, Flavia Lopes, Frente Teatro, Gabriela Macedo, Gibson Castro, Giobelli, Heloisa Buarque de Holanda, Hendel d'souza, Henrique Diaz, Henrique Silveira, Hugo Cruz, Ingrid Malta, Ítalo Rocha, Japoluz, João Pedro Fagerlande, Jorge Freire, Julia Bernart, Juliana Athayde, Katia Oliveira, Larissa Amorim, Lencinho, Luiz Carlos Toledo, Luan Estevez, Luna Campos, Manuela Libman, Marcelo Ceará, Mariana Oliveira, Morgana Maselli, Nany Soares, Nathalie Ribeiro, Orlando Scarpa Neto, Paulo Branquinho, Pedras Pilotáveis, Poeme-se, Poesia Viral, Quiprocó Filmes, Rafael Rezende, Renata Saavedra, Renato Linhares, Rio Scenarium, Roque Pense, Sarau do Velho, Selaron Gourmet, Sesc RJ, Sindsprev, Stella Rabello, Victor Seixas, Ximeninho, Yassu Noguchi e todas e todos que estiveram próximos da Peneira neste processo.

Quadro Peneira

Diretor Presidente: Luiz Fernando Pinto

Diretora de Arte, Projetos e Comunicação: Priscila Bittencourt

Relações Institucionais: Alex Teixeira

Assessora Administrativa: Taty Maria

Contabilidade: Importa Contabilidade

Relatório de atividades 2019

Texto projeto Dia-a-dia: Gabrielle Rocha

Demais textos: Luiz Fernando Pinto

Organização e Design: Priscila Bittencourt

Mais informações

www.peneira.org

Email: contato@peneira.org

Telefone: +55 21 972050842

Endereço

Casa de Estudos Urbanos

Rua da Glória, 18A – Glória, Rio de

Janeiro/RJ – Brasil, CEP: 20.241-180